GRUPO EAPS /
ENVELHECIMENTO /
APARÊNCIA /
SIGNIFICADO /

2023

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Onde o acaso não tem vez

MITOS E ESTEREÓTIPOS SOBRE
A VELHICE E O ENVELHECIMENTO

CRISTIANO DE **ASSIS** /
SUZANNE **TANOUE** /
PATRÍCIA **YOKOMIZO** /
ANDREA **LOPES** /

EDIÇÕES EACH

SUMÁRIO

1

2

3

4

5

6

Prefácio

O objetivo do livro Onde o Acaso Não Tem Vez: mitos e estereótipos sobre a velhice e o envelhecimento é compartilhar de forma artística e provocativa as cinco categorias de análise resultantes de pesquisa de revisão de literatura envolvendo os temas mitos e estereótipos sobre a velhice e o envelhecimento no Brasil. Cada categoria compõe um capítulo, a saber: Degeneração, Moralidade, Sexualidade, Papéis Etários e Produtividade.

As fontes de busca foram os periódicos brasileiros especializados em envelhecimento, desde os seus respectivos surgimentos até o ano de 2021. Com caráter de divulgação científica, para além dos diversos públicos que se interessam ou atuam no campo da velhice e do envelhecimento, a obra também se destina, na condição de livro paradidático, a promover a formação de nível superior em Gerontologia e áreas correlatas.

Destaca-se que a pesquisa observou uma escassez e pouca organização das produções científicas neste campo, no Brasil, a respeito do tema, marcando seu ineditismo. Houve fomento do Programa Unificado de Bolsas (PUB), modalidade extensão, da Universidade de São Paulo (USP), Brasil. Apresenta-se nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa. A versão na íntegra da pesquisa está disponível para acesso livre ao público[1].

A pesquisa e a presente publicação integram as produções do grupo de ensino, pesquisa e extensão Envelhecimento, Aparência e Significado (EAPS)[2], da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP. Ambas nasceram e foram conduzidas a partir das inquietações pessoais, acadêmicas e científicas sobre o tema por parte de Cristiano de Assis e da Profa. Dra. Andrea Lopes, orientadora da pesquisa.

Na intenção de compor a presente publicação, outros dois membros do grupo, Suzanne Tanoue dos Santos e Patrícia Yokomizo, integraram os esforços, somados à colaboração igualmente voluntária de Milton Rocha, na tradução para o espanhol. A produção artística autoral incluiu pessoas que fazem parte do círculo de relações dos autores, inspirando a proposta visual da obra. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para di-

---

1 ASSIS, C. P. de; TANOUE DOS SANTOS, S.; MELO, R. C. de; LOPES, A. Mitos e estereótipos em periódicos brasileiros de gerontologia: uma revisão de escopo. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S. l.], v. 28, 2023. DOI: 10.22456/2316-2171.128255. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/128255. Acesso em: 22 jun. 2023.

2 Para saber mais, visite: https://sites.usp.br/grupoeaps/

vulgação das suas imagens, cujas contribuições também foram voluntárias.

As reflexões, à medida que a criação da obra amadurecia em meio à realidade mundial experimentada na pandemia por COVID-19, uniram os autores frente às diversas insatisfações crescentes. Dentre elas, destacam-se aquelas em relação às imagens, percepções, mentalidades, significados e discursos produzidos sobre a velhice e o envelhecimento, presentes na compreensão e manejo das condições reservadas aos idosos. Tal cenário e dinâmica social envolvendo mitos e estereótipos diversos foram especialmente identificáveis nas mídias, como também nas relações institucionais e cotidianas.

Também, a discussão dos dados contou com as contribuições do conceito proposto por Merton (1948)[3], denominado profecia autorrealizadora. Para o autor, por exemplo, o reforço de afirmações falsas e generalizadoras - como os estereótipos - pode evocar comportamentos prejudiciais e inconsistentes interpretações de verdade. No entanto, existem alternativas de enfrentamento.

De acordo com Merton, uma maneira de romper com o ciclo da profecia autorrealizadora é questionar as proposições iniciais e oferecer novas definições, vinculadas de fato às realidades e suas diversidades. Assim, a presente publicação utiliza a arte como meio de registrar, comunicar e contribuir com a promoção dessas mudanças.

Vale destacar que a opção pela arte como plataforma visa, ainda, sensibilizar, provocar e informar. Por meio da fotografia, da colagem e de outras manifestações artísticas, o grupo EAPS busca divulgar ciência, ao mesmo tempo em que discute, questiona, provoca, compartilha e demonstra as inúmeras possibilidades de envelhecer e de ser velho, para além de mitos e estereótipos, que teimam em aleatoriamente defini-los.

Por fim, o livro nos convida a pensar como nossas posturas e escolhas, das mais simples às mais complexas, podem não ser apenas obra de um simples acaso. Muitas vezes, envolvem, decorrem e/ou reforçam um sistema de crenças, imagens, percepções, hábitos, mentalidades, significados, narrativas, tensões e discursos discriminatórios e excludentes.

Essa teia social dinâmica e complexa é construída socioculturalmente ao longo do tempo de vida das relações, que se edificam nas relações entre os entes coletivos e os indivíduos, gerações a gerações. Onde o Acaso Não Tem Vez foi a via encontrada pelo grupo EAPS para convidar todos a reavaliar esse sistema de crenças, hábitos e práticas, edificantes de mitos e estereótipos, quando voltados a destituir a heterogeneidade das possibilidades de vida humana ao longo do processo de envelhecimento.

Os autores

3 MERTON, Robert King (1948). The self-fulfilling prophecy. **The Antioch Review**, 8(2), 193-210.

Nesta página, The Dental cosmos. 1912. Image from page 373.

À direita, Chart of the Face. Dr. Alesha Sivartha, 1898.

"se as pessoas definem certas situações como reais, elas são reais em suas consequências"

Teorema de Thomas

THOMAS & THOMAS (1928). The child in America. Oxford: Knopf. P. 572.

a velhice

Fotografias retiradas do banco de imagens da

não é uma só

da plataforma Canva, a partir do termo de busca "older woman"

José Lima
Chiaki Tanoue
mas, infinito
Registros feitos por Cristiano de Assis
Eliana Löw
Amenália Rocha
Maria Tanoue
Vanda Aracelia Sessi

Lucia Tanoue

Marli Guerra

as possibilidades

e Suzanne Tanoue no âmbito das ações de extensão do Grupo EAPS

Edima Donnabella

Zenith Saraiva

Luzia Tanoue

Rizete Alexandre Nascimento

estereótipo

1 GRÁF Placa metálica sólida para impressão, em que os caracteres estão fixos ou estáveis, fundidos por meio de um molde de papier-mâché, gesso ou outro material; clichê, estéreo, matriz.

2 GRÁF Arte, método ou processo de produzir tais placas.

3 GRÁF Impressão efetuada com chapa de estereotipia.

4 FIG Aquilo que se amolda a um padrão fixo ou geral.

5 FIG Esse padrão formado de ideias preconcebidas, resultado da falta de conhecimento geral sobre determinado assunto.

6 FIG Imagem, ideia que categoriza alguém ou algo com base apenas em falsas generalizações, expectativas e hábitos de julgamento.

7 FIG Aquilo que não possui originalidade; banalidade, chavão, lugar-comum.

Dicionário Michaelis, 2021.

Na página ao lado: Estudio Moderno. (1961). Copia digital. Madrid : Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Subdirección General de Coordinación Bibliotecaria, 2015.

mito

1 História fantástica de transmissão oral, cujos protagonistas são deuses, semideuses, seres sobrenaturais e heróis que representam simbolicamente fenômenos da natureza, fatos históricos ou aspectos da condição humana; fábula, lenda, mitologia.
2 Interpretação ingênua e simplificada do mundo e de sua origem.
3 Relato que, sob forma alegórica, deixa entrever um fato natural, histórico ou filosófico.
4 FIG Uma pessoa ou um fato cuja existência, presente na imaginação das pessoas, não pode ser comprovada; ficção.
5 FIG Um fato considerado inexplicável ou inconcebível; enigma.
6 SOCIOL Uma crença, geralmente desprovida de valor moral ou social, desenvolvida por membros de um grupo, que funciona como suporte para suas ideias ou posições; mitologia: O mito da supremacia da raça branca.
7 FIG Representação de fatos ou de personagens distanciados dos originais pelo imaginário coletivo ou pela tradição que acabam por aumentá-los ou modificá-los.
8 FILOS Discurso propositalmente poético ou narrativo, cujo objetivo é transmitir uma doutrina, por meio de uma representação simbólica: O mito de Prometeu.

Dicionário Michaelis, 2021.

Na página ao lado: Adriaen Collaert after Maerten de Vos. (1580-1584). *Fire*.

uncta iacent si non ferueant ab igne Omnia viuificat namq

DEGENERAÇÃO E FINITUDE

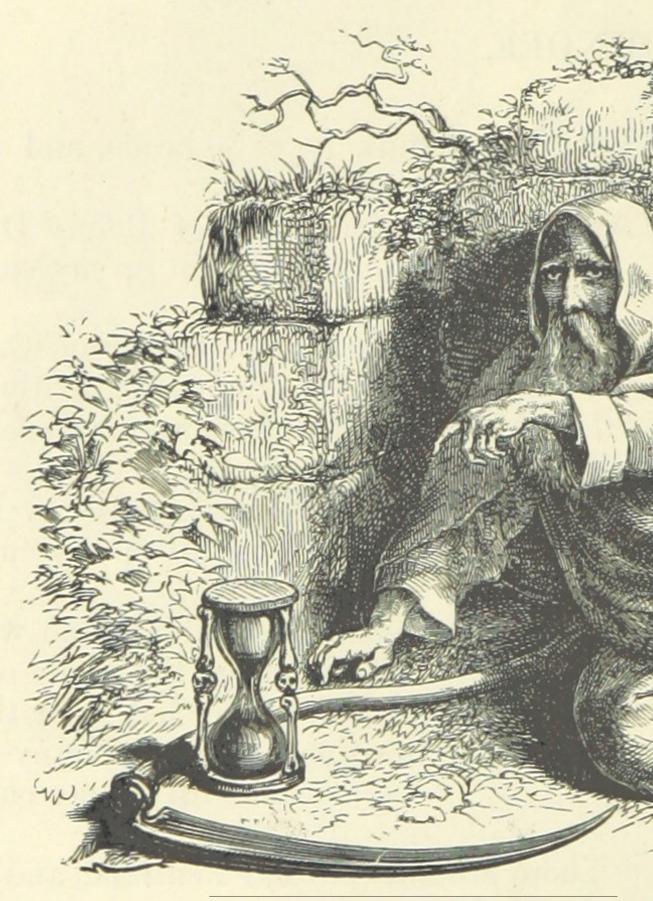
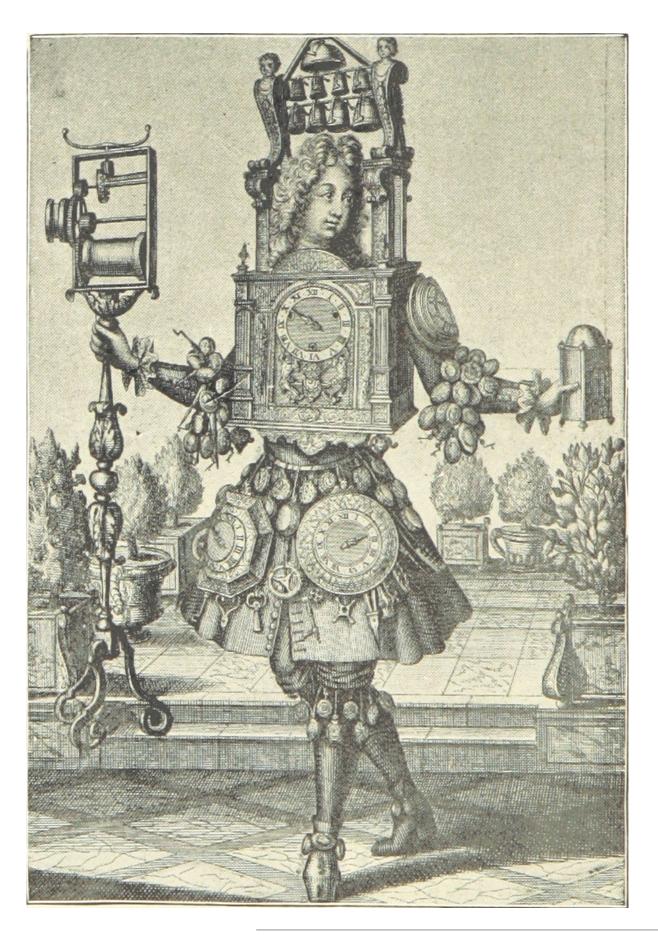
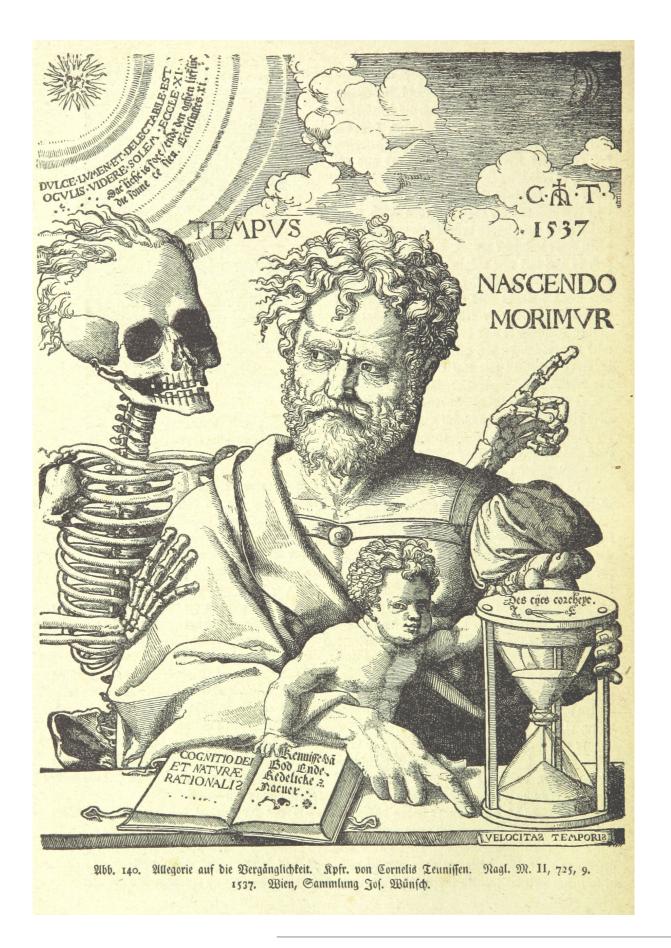
Esta categoria de análise reúne noções acerca do imaginário do envelhecimento enquanto um processo exclusivo de perdas e da velhice como o ápice da degeneração. A velhice é interpretada como uma etapa da vida intimamente associada à morte.

Lucy Elisabeth Drummond Sale Barker. (1885). *Illustrated Poems and Songs for Young People.* British Library. Digitised image from page 262.

Bourgeois, Émile. 1896. *Le Grand siècle. Louis XIV. Les arts, les idées, etc [With plates]*. British Library. Digitised image from page 248.

Abb. 140. Allegorie auf die Vergänglichkeit. Kpfr. von Cornelis Teunissen. Nagl. M. II, 725, 9. 1537. Wien, Sammlung Jos. Wünsch.

Steinhausen, Georg. (1899). *Monographien zur deutschen Kulturgeschichte, herausgegeben von G. Steinhausen.* British Library. Digitised image from page 142 .

envelhecer,
fotografar,
florir
Nikon
SPEEDLIGHT SB-700
Nikon

PARA O FOTÓGRAFO JOILTON ELIAS, 54, O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO TEM SIDO UMA OPORTUNIDADE DE FAZER AFLORAR SUA SENSIBILIDADE

A noção de que o processo de envelhecimento é marcado exclusivamente por perdas, adoecimento e degeneração é um dos assuntos mais presentes na revisão de escopo que norteia esta obra. Os mitos e estereótipos envolvendo essa perspectiva estão atrelados a uma visão simplista e reducionista do que é envelhecer. Ainda, inclui-se a interpretação da velhice enquanto ápice desta ruína, culminando na morte.

Quando há um recorte de raça e gênero, pode-se dizer que a possibilidade de chegar à velhice é mais exceção do que regra. No Brasil, muitos homens negros não completam os 30 anos de idade. O informativo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que, no ano de 2017, a taxa de homicídios de homens pretos ou pardos de 15 a 29 anos era de 85 a cada 100 mil habitantes. Entre os jovens brancos, esse índice era de 37 (IBGE, 2019)*. Ainda, o Atlas da Violência 2020 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) calcula que uma pessoa negra tem 2,7 vezes mais chances de sofrer violência letal do que uma pessoa branca (IPEA, 2020)**.

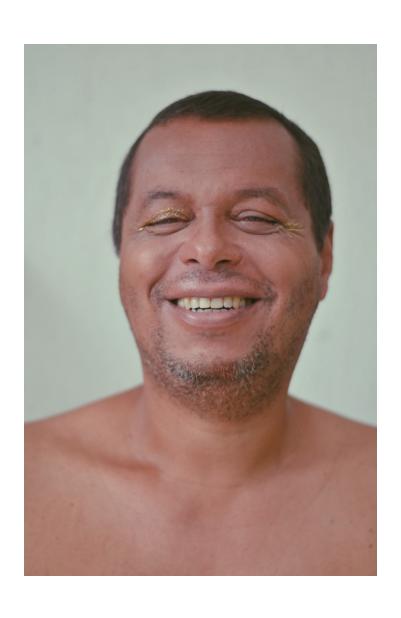
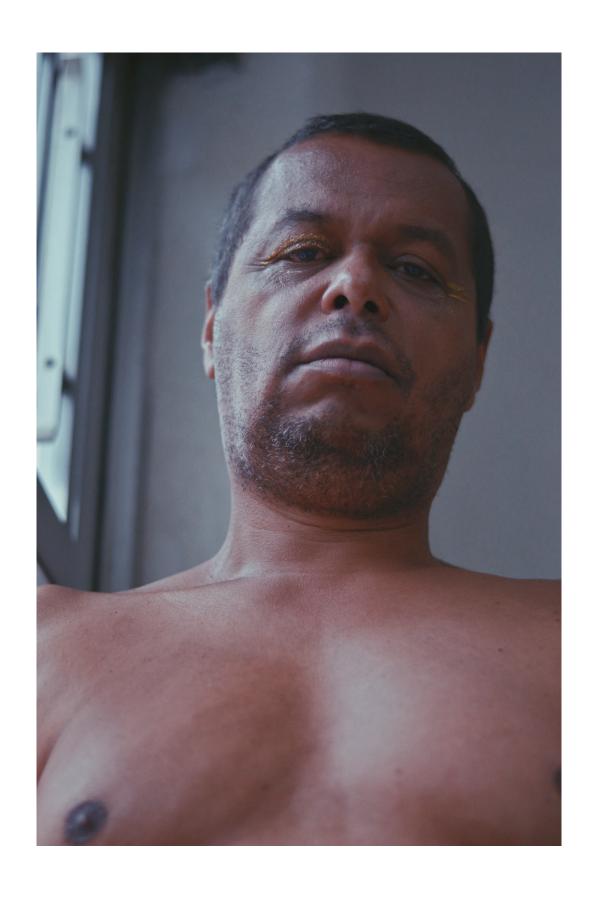
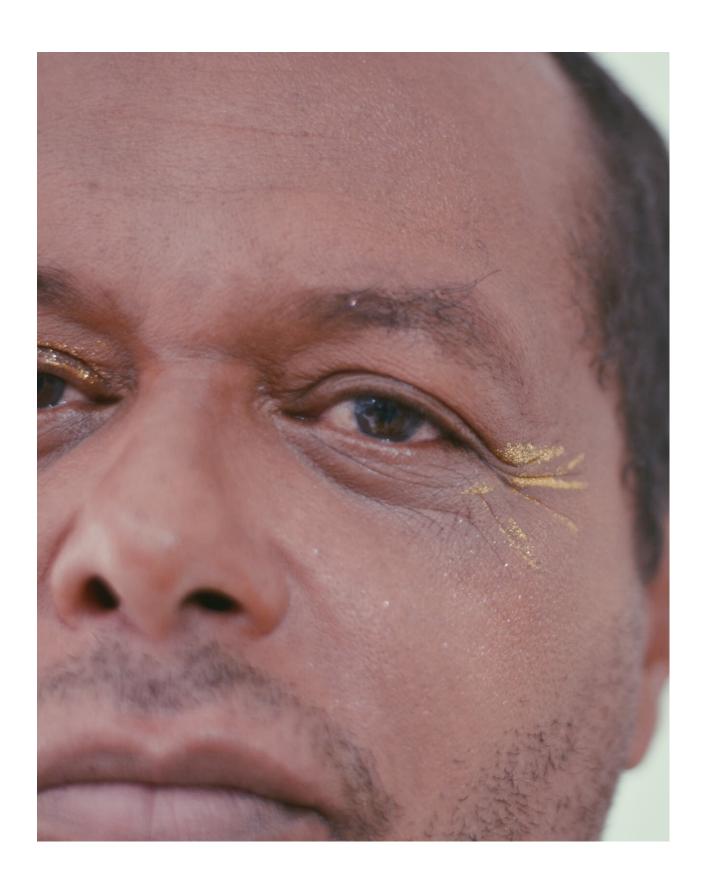
Há 54 anos, o fotógrafo Joilton Elias contraria estas estatísticas. Homem negro e de origem pobre, enfrentou as incertezas sobre seu futuro e as adversidades com a rigidez que se fez necessária. Perdeu amigos para a violência, o pai para o alcoolismo e a mãe para um câncer avassalador nos ovários.

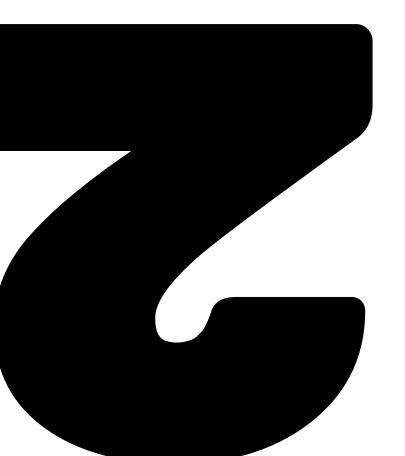
No entanto, aos 40 anos de idade, o paulistano encontrou na arte de desenhar com a luz um caminho para aflorar a sua sensibilidade, devorada pela violência estrutural brasileira. Com o incentivo da única filha, voltou aos estudos, ganhou prêmios de fotografia e tem feito novos amigos. Não sem perdas e adversidades, mas apoiando-se na arte para buscar compensar tensões e conflitos **que ainda o desafiam**.

No ensaio fotográfico das páginas a seguir, Joilton muda de posição momentaneamente. Expõe sua delicadeza conquistada pela resistência ao longo do seu processo de envelhecimento, dessa vez, exibida diante das lentes.

---

*Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil*. Estudos e Pesquisas-Informação Demográfica e Socioeconômica, 41. Rio de Janeiro: IBGE.

**Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2020). *Atlas da Violência 2020*. Brasília: Ipea.

Fotografia e texto: Suzanne Tanoue

Modelo: Joilton Elias

SEXUALIDADE E GÊNERO

Esta categoria de análise abarca os mitos e estereótipos que entendem o velho como um "ser assexuado": sem desejo, sem sexo e sem sexualidade. A noção de velhice assexuada é o mito/estereótipo mais popular de todos encontrados na revisão de escopo, tendo sido identificado na maioria das publicações estudadas. Também, aponta como cobranças e punições dessa natureza são mais presentes no processo de envelhecimento e velhice das mulheres. Por fim, destaca a invisibilidade e opressão destinadas aos idosos LGBTQIA+.

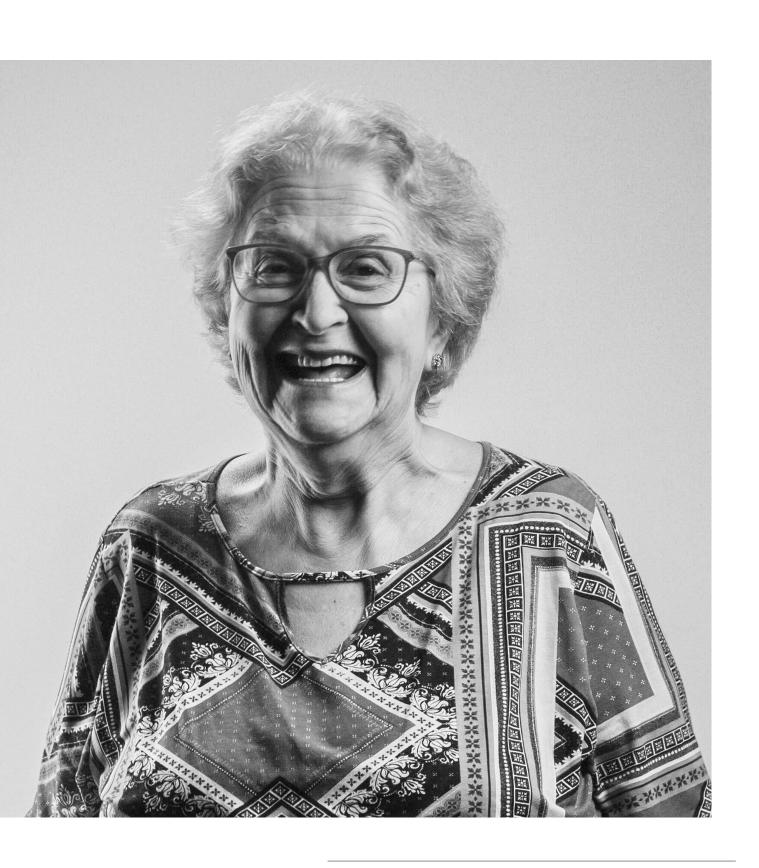
Na página ao lado: Termos associados à sexualidade da pessoa idosa, encontrados na revisão de escopo. Modelo: Amenália Rocha.

VELHICE SEX SUADA

Sexualidade, de acordo com o Manual Orientador da Diversidade (2018), é um conceito amplo e que envolve toda e qualquer expressão de afeto e contato que tenha por resultado o prazer. Não se resume ao ato sexual ou penetração, muito menos é aspecto humano exclusivo de jovens e adultos. A sexualidade nos constitui do início ao fim da vida. Ainda que seja parte fundamental da velhice, a ideia de que velhos não vivenciam sua sexualidade está sordidamente enraizada em nossos comportamentos, falas e mentalidades. No ensaio que ilustra essa categoria, buscamos explorar algumas questões acerca da sexualidade da pessoa idosa, tendo por base, além dos resultados da revisão realizada, o Manual Orientador Sobre Diversidade, lançado em 2018 pelo Ministério dos Direitos Humanos. Os modelos são membros do Programa USP 60+

Modelo: Rogério Pimenta

Velhice assexuada é uma noção que, assim como qualquer outro mito e estereótipo, sufoca a diversidade. Da mesma forma, esconde as diferentes formas de expressão e vivência da sexualidade ao longo das décadas que compõem a velhice como categoria etária socialmente construída.

Modelo: Bartira Nunes Martins

Modelo: Maria de Lourdes Palermi.

Talvez como causa, talvez como efeito, os mesmos estereótipos relacionam-se com **ações negativas** e até mesmo violentas frente ao exercício da sexualidade por parte da pessoa idosa. Destacam-se as diversas formas de proibição e até de punição nas demonstrações de desejo sexual e afeto por idosos em ambientes como Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) ou em suas próprias casas, executado por suas próprias famílias e amigos. Inúmeros são os territórios e formas afetadas: o vestir, falar, sonhar, dançar, sorrir, amar, transar, namorar, desejar, abraçar, funcionar, tentar e . . .

Ela Perdeu o Controle

A confusão em seus olhos diz tudo*

Ela perdeu o controle
E ela se agarra à pessoa mais próxima
Ela perdeu o controle
Ela revelou os segredos do seu passado
E disse: "Eu perdi o controle de novo"
E sobre uma voz que a dizia
quando e onde agir
Ela disse: "Eu perdi o controle de novo"

E ela se virou e segurou a minha mão
E disse: "Eu perdi o controle de novo"
Como nunca vou saber
o motivo ou compreender
Ela disse " Eu perdi o controle de novo"
E ela gritou, se debatendo,
E disse "Eu perdi o controle de novo"
Caída no chão,
pensei que ela fosse morrer
Ela disse: "Eu perdi o controle de novo"
Ela perdeu o controle de novo
Ela perdeu o controle
Ela perdeu o controle de novo
Ela perdeu o controle...

URE

Modelo: Rogério Pimenta.

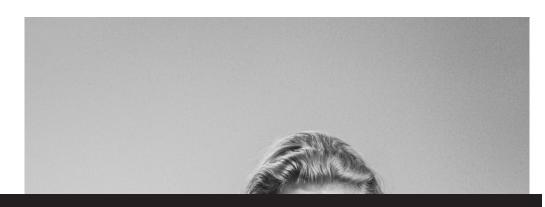
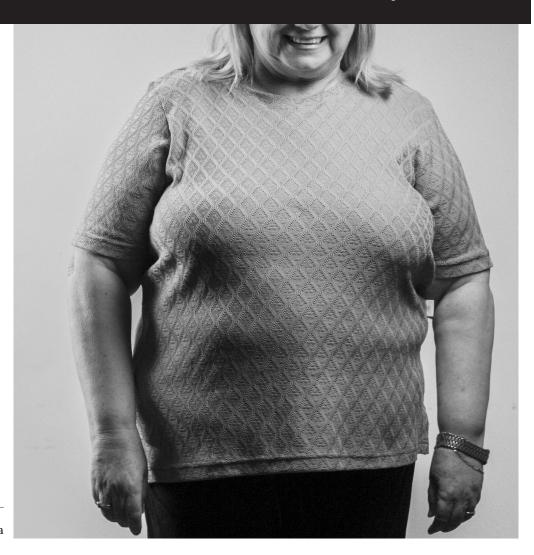
...Bem, eu tive que telefonar para a amiga dela contando o caso e disse: "ela perdeu o controle de novo"
E ela mostrou todos os erros e enganos
E disse: "Eu perdi o controle de novo"
Mas ela se expressou em muitas maneiras diferentes
Até ela perder o controle de novo
E andou à beira do precipício e riu
"Eu perdi o controle de novo"
Ela perdeu o controle
Ela perdeu o controle de novo
Ela perdeu o controle

Eu poderia viver um pouco melhor
com os mitos e as mentiras
Quando a escuridão rompeu,
ela desmoronou e chorou
Ela poderia ter vivido um pouco mais
em uma linha maior
Quando a mudança se foi,
quando o impulso se foi
Para perder o controle
quando aqui chegamos

*Tradução livre da música "She's Lost Control". Complete BBC Recordings.
Unknown Pleasures - Joy Division (1979)

Modelo: Maria Valdeci da Silva

Ao mesmo tempo que as ILPI, no geral, não oportunizam espaços e condições adequadas para o exercício e expressão da sexualidade por parte dos residentes,

as famílias também constrangem, julgam e impedem seus membros

idosos de vivenciar e exercer sua sexualidade de forma cotidiana e espontânea.

Modelo: Marli Guerra

Lembrando que esse fardo pesa sempre mais para a mulher idosa, para quem se somam tantas outras camadas de cobranças e punições sociais.

Modelo: Marlene Fernandes Zinetti

Modelo: Vanda Aracelia Sessi

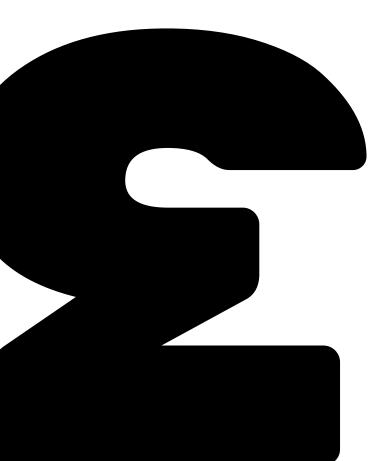
Também, para idosos LGBTQIA+, fortemente oprimidos e invisibilizados.

"A sexualidade não é apenas sexo, é o toque, o abraço, o gesto, a palavra que transmite prazer, etc. Atualmente, há uma maior liberdade em se falar sobre o assunto, mas ainda existem mecanismos de controle, repressão e ignorância [...] vivendo em um ambiente sexualizado, ainda encontramos discursos confusos, apelativos, questionantes, mistificadores e enquadradores [...] As relações sexuais são relações sociais, construídas historicamente, com estruturas e modelos e valores de determinada época"*.

***Manual orientador sobre diversidade.**

Brasil. (2018). Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Cidadania. Diretoria de promoção de Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasil: MDH, 2018, p. 9. Acessado em 12 de outubro de 2020. De: https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/1325

Fotografia e texto: Cristiano de Assis

Modelo: Rizete Alexandre do Nascimento

MORALIDADE

Categoria de análise que expõe a conflituosa dicotomia presente entre representações muito comuns destinadas ao velhos: sábio e vilão, dócil e amargurado, bobo e teimoso.

Página anterior: foto de uma manifestante em um protesto político na cidade de São Paulo. Cristiano de Assis, 2019.

Allen, Grant. (1893). *Mr. Grant Allen's New Story 'Michael's Crag.' With ... marginal illustrations in silhouette, etc.* British Library. Digitised image from page 113.

espectros de existência

Fotografia e reportagem: Suzanne Tanoue

Modelo: Chiaki Tanoue

Entre os extremos da sabedoria e da degradação, há infinitas nuances dos modos de vida de pessoas idosas que as generalizações idealizadas não conseguem expressar.

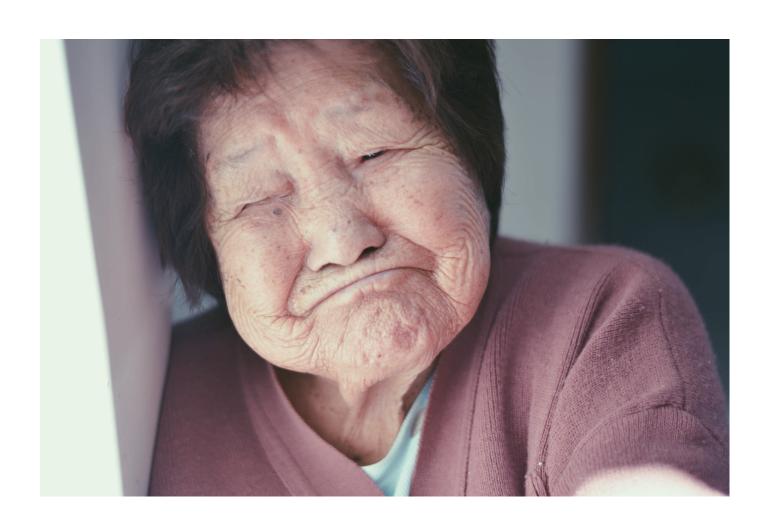
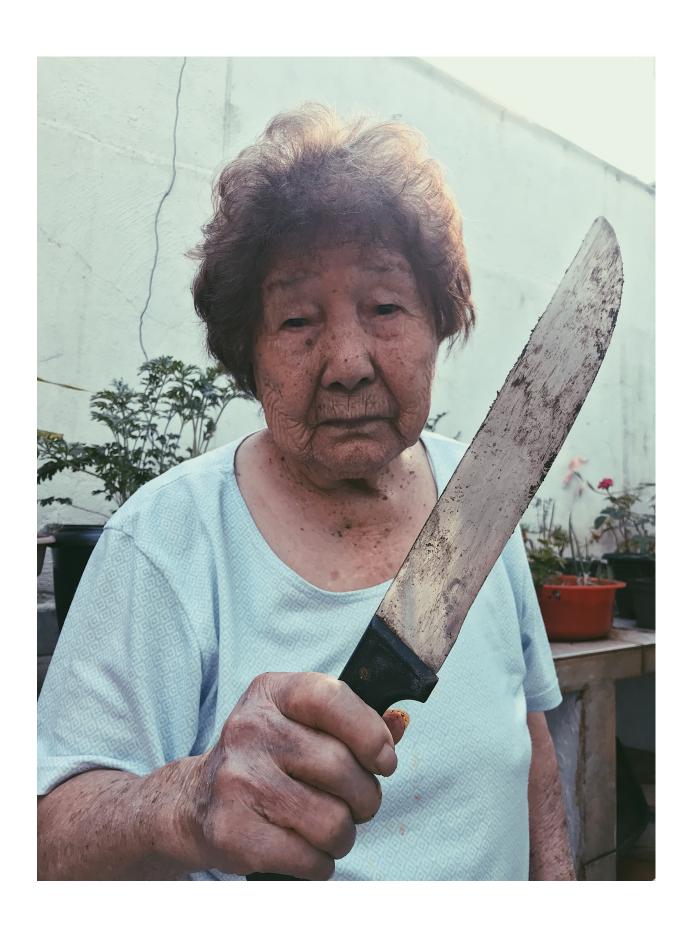
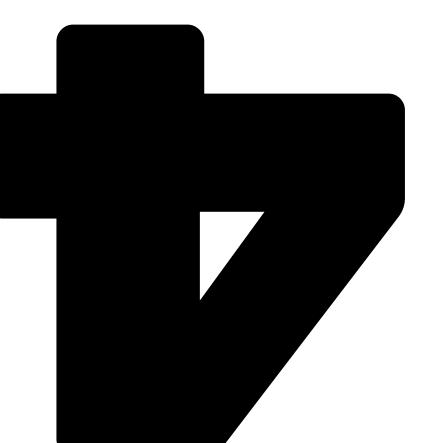
Aos 102 anos, Chiaki Tanoue faz sucesso no Instagram. Sua neta, jornalista e estudante do curso de gerontologia, Suzanne Tanoue (30), há pelo menos seis anos documenta seu cotidiano e divulga as imagens da avó com frequência na rede social. As fotos e vídeos rendem centenas de curtidas e muitos comentários. A grande maioria deles relacionam-se com o que são entendidos como elogios: "Que coisa mais fofa sua avózinha!", comentam uns; "Como ela está bem para a idade dela!", comentam outros.

A princípio, comentários como estes soam como formas carinhosas de referirem-se à idosa. Porém, a presente obra chama atenção para a necessidade de investigação sobre os possíveis efeitos dos estereótipos positivos - que atribuem às pessoas velhas características imaculadas, essencialmente bondosas e sábias.

Do outro lado do eminentemente oposto do espectro, estão as noções de degradação e perdas do processo de envelhecimento e da velhice, já exploradas nesta obra (ver página 21). Assim, de acordo com a revisão, as pessoas idosas agiriam de forma a se afastarem de um extremo negativo e moldariam seus modos de vida para ajustarem-se ao extremo positivo, entendendo essa estratégia como única possibilidade de pertencimento e aceitação.

Fora das lentes e das delimitações dos enquadramentos de Suzanne, existem tensões, dores, tédio, alegrias e conquistas de Chiaki muito mais complexas do que o perfil da rede social é capaz de mostrar e explorar.

Por isso, as páginas a seguir ilustram uma tentativa da neta em registrar, fora do Instagram, a complexidade da existência e o cotidiano da própria avó, problematizando o processo de envelhecimento para além dos estereótipos positivos e negativos.

Por fim, uma colagem feita a partir de comentários que reforçam esses estereótipos, coletados em algumas fotos da idosa publicadas na rede social Instagram, expõe a tensão nas armadilhas entre o vivido e o registrado. Essas implicações sobre as percepções são construídas de forma aleatória, em especia nestes mecanismos contemporâneos de interação e relacionamento social.

PAPÉIS ETÁRIOS

O elemento comum dos resultados que compõem esta categoria de análise é a negação da velhice, ou seja, a noção de que existem posturas, aparência, sinais e características diversas próprias de pessoas velhas, que devem ser evitadas a qualquer custo. Em sociedades que entendem a juventude como valor moral*, portanto, parecer velho e agir como velho pode significar uma falha a ser punida, reparada. Não se pode ser velho. Velhos são sempre os outros.

*Debert, G. G. (2010). A dissolução da vida adulta e a juventude como valor. Horizontes Antropológicos, 16, pp. 49-70.

CAÇA PALAVRAS

ENCONTRE OS MELHORES TERMOS PARA NOS REFERIRMOS AOS "VELHOS" E À "VELHICE" SEM USAR ESSAS PALAVRAS

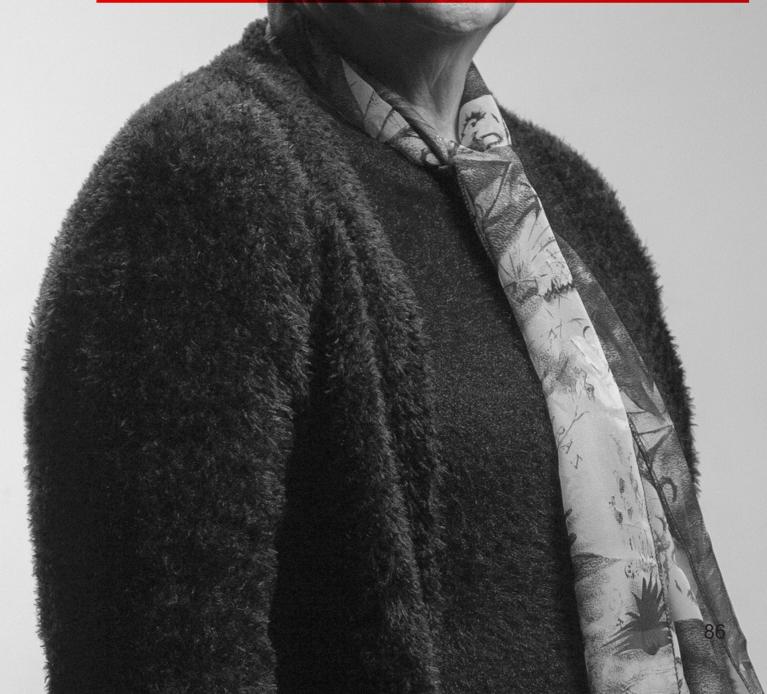
M	E	L	H	O	R	I	D	A	D	E	G	D	I
T	E	R	C	E	I	R	A	I	D	A	D	E	G
A	M	A	H	L	E	V	H	P	R	T	N	W	R
S	H	E	N	A	E	H	E	A	Y	V	R	S	I
A	I	Y	E	T	N	E	I	R	E	P	X	E	S
R	E	L	C	M	I	L	A	L	R	N	E	O	A
O	D	E	P	M	R	R	H	E	D	E	I	D	L
P	U	R	T	E	O	E	W	L	A	X	V	E	H
U	N	E	O	I	S	O	M	A	D	U	R	A	A
A	T	E	N	C	P	O	V	D	I	E	X	E	S
R	D	E	E	Y	E	N	E	X	R	D	H	N	R
A	S	N	E	C	E	A	P	I	I	A	O	H	H
R	T	R	E	S	N	P	Y	C	P	R	X	S	H
E	G	N	R	P	R	A	T	E	A	D	A	L	O

MADURA, ENVELHESCENTE; IDOSO; MELHOR IDADE; TERCEIRA IDADE, SENIOR, EXPERIENTE; PRATEADA; GREY POWER;GRISALHA

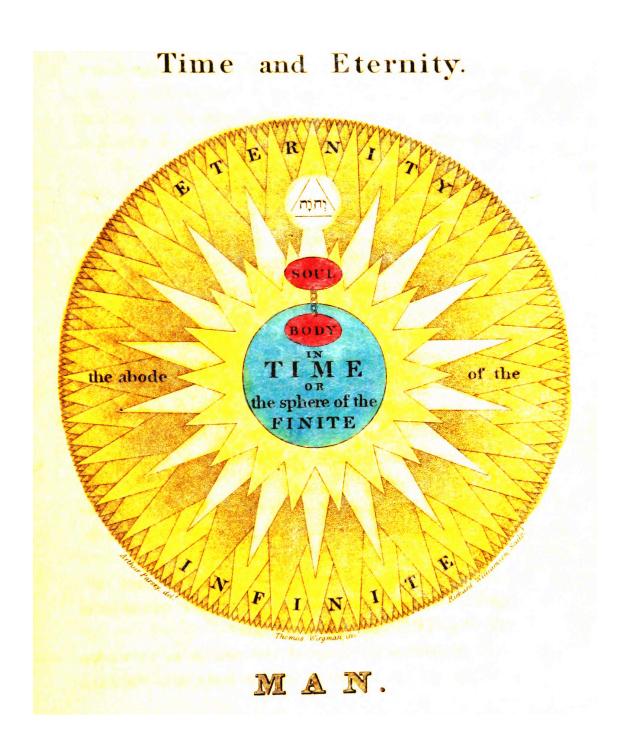
LIGUE
OS PONTOS

ESTABELEÇA A RELAÇÃO ENTRE OS ANOS DE VIDA E AS CARACTERÍSTICAS, DE ACORDO COM O QUE É CONSIDERADO PRÓPRIO PARA CADA IDADE

Características	Anos	Características
PROXIMIDADE COM A MORTE •	01	• É DEPENDENTE
BONDADE •	10	• MENOR SEXUALIDADE
VOLTA A SER CRIANÇA •	18	• INDEPENDÊNCIA
SE TORNA VELHO •	25	• GRAÇA E ALEGRIA
É JOVEM •	33	• CUIDADOS COM A SAÚDE
FICA DOENTE •	48	• AGIR COM MATURIDADE
VIVE SUA SEXUALIDADE •	54	• USAR FRALDAS
CONTRIBUI PARA A SOCIEDADE •	60	• BELEZA
DEMONSTRAR SABEDORIA •	70	• CRIATIVIDADE
	80	
	90	
	113	

PAPÉIS
ETÁRIOS

IDADE É UMA LENTE

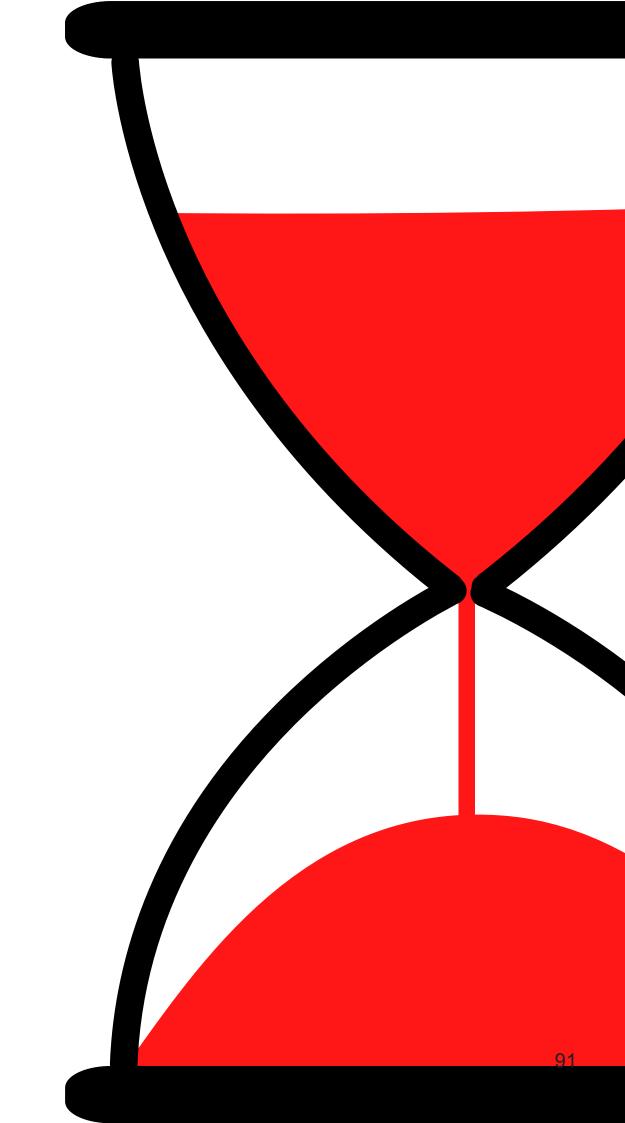
Há diversas formas de velhice e envelhecimento possíveis, decorrentes da interação das trajetórias pessoais frente aos aspectos que constituem o coletivo: social, cultural, ambiental, genético, biológico, psicológico, econômico, político, temporal e/ou geográfico. A idade é uma lente, socialmente construída e culturalmente determinada. Ela pode, por exemplo, ser cronológica, relativa à passagem do tempo, ou sentida, quando relacionada às subjetividades. De maneira geral, os resultados obtidos com a revisão de escopo apontam a existência de concepções radicalmente negativas e estereotipadas orbitando ao redor dos idosos e suas idades. Da criação do tabu da velhice, vemos emergir um fenômeno muito vascularizado em sociedades capitalistas e ocidentais, como o Brasil: a negação da velhice e a sua subsequente crise identitária.

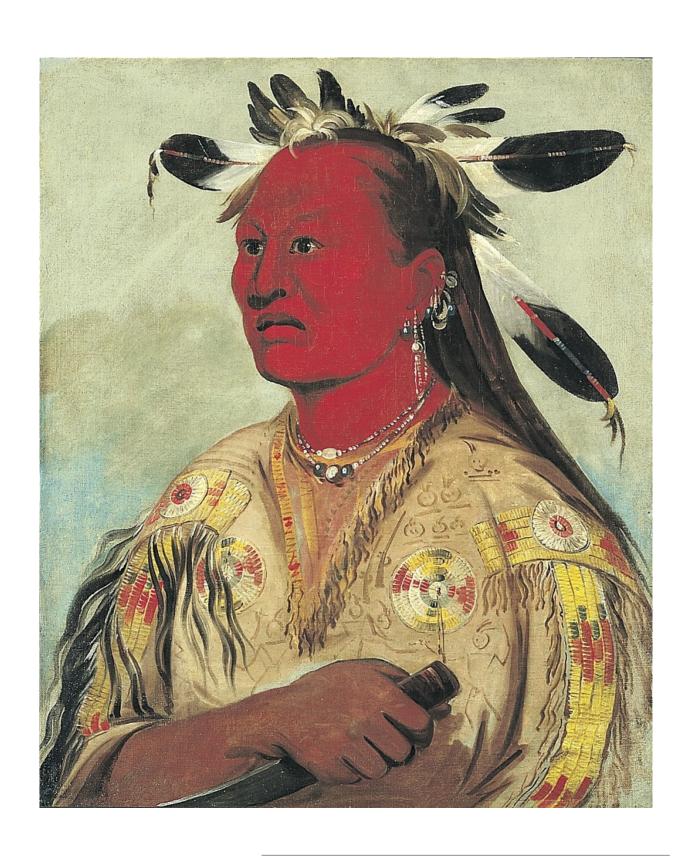
Na página ao lado: Modelo Marlene Fernandes Zinetti

Wirgman, ThomaS. (1838). *Mental Philosophy. Part I. Grammar of the five Senses; being the first step to Infant education*. British Library. Digitised image from page 135 .

Tais concepções acerca da velhice, sejam elas radicalmente negativas ou positivas, estão muito distante de representar a heterogeneidade própria do ser humano. Em um ciclo de nutrição de crises identitárias, a velhice se torna um simples adjetivo a ser evitado, custe o que custar. O velho não se sente velho, não se identifica como velho. Ao menos não com as noções de velho que lhe são ofertadas pelas mídias. Ao mesmo tempo, ele não é jovem, pois a lei e as políticas públicas não deixam espaço para dúvidas: chegou aos 60 anos de idade no Brasil, é velho. Quem é ele então, essa criatura quimérica que, para sobreviver, orquestra um espírito jovial embalado num corpo de velho? O que seria próprio da idade? E qual idade conta mesmo ao longo do tempo e da organização social: a sentida ou a documentada? O repertório disponível, marcador da vida, é limitado e limitante. Arquiteta-se a partir de concepções duvidosas e generalizadoras, assim como pode não se sustentar necessariamente nos fatos ou na realidade. Os valores culturais da sociedade a que se pertence revestem e dão a tônica à compreensão do envelhecimento biológico dos corpos, podendo isso ser tanto uma fonte de conflitos quanto de soluções. Se a idade cronológica desde o século XX formalmente nos une e organiza*, o que então irá nos separar? Se não a idade, eis que será o que, portanto?

---

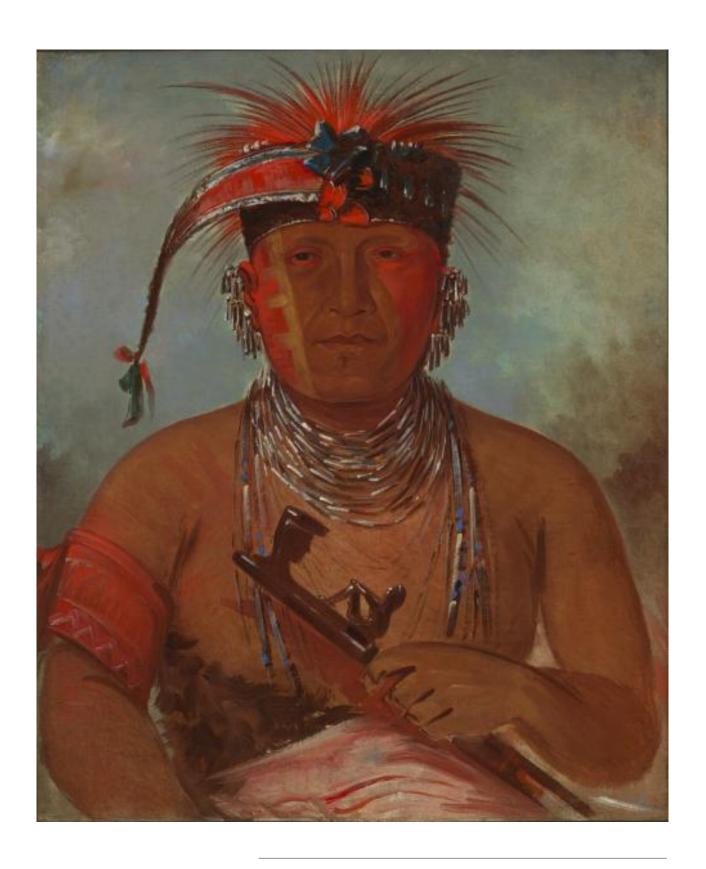
*Debert, G. G. (1999). *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo:Edusp.

Interessou investigar o extenso repertório de eufemismos e subterfúgios linguísticos utilizados para driblar e escapar dos termos "velho" e "velhice". Seja o tradicional "idoso" ou o jovem "gerontolescente". Percebe-se que tais expressões são coerentes com determinados modelos de velhice, em especial, usufruídos por pessoas brancas, de classe média à classe média alta, urbanas, escolarizadas e, em sua maioria, digitalmente conectadas. Se for heteronormativo, ainda melhor. Notadamente, também caracterizando-se como alvos ideais para os produtos, serviços e empreendimentos interessados na parcela de mercado formada por esse tal público idoso. Sabendo que tais definições e mentalidades, talvez tão comuns e naturalizadas para e por nós, não servem para todas as velhices que existem, já existiram ou que possam vir a existir. Que tal colocarmos em perspectiva, mediante as representações de outros povos, de outras culturas, de outros tempos e de outros locais. Mais especificamente, indígenas norte-americanos, retratados pelo pintor George Catlin (1796-1872). Nestes casos, estranha-se? Questiona-se? Naturaliza-se?

George Catlin, *Stu-mick-o-súcks, Buffalo Bull's Back Fat, Head Chief, Blood Tribe*, 1832.

Terceira Idade

George Catlin, *Stán-au-pat, Bloody Hand, Chief of the Tribe*, 1832, oil on canvas, Smithsonian American Art Museum, Gift of Mrs. Joseph Harrison, Jr., 1985.66.123.

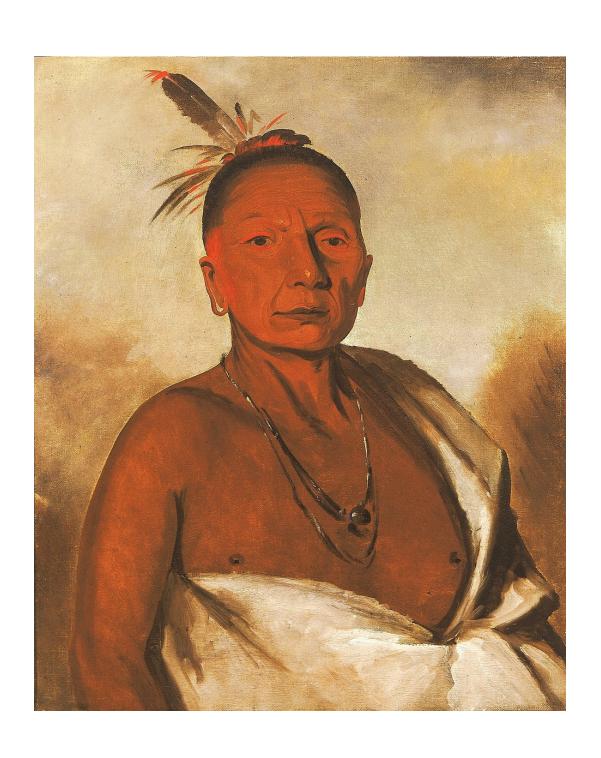
Maduro

Gerontolescente

George Catlin, *Wán-ee-ton, Chief of the Tribe*, 1832, oil on canvas, Smithsonian American Art Museum, Gift of Mrs. Joseph Harrison, Jr., 1985.66.72.

George Catlin, *Wée-ke-rú-law, He Who Exchanges*, 1832, oil on canvas, Smithsonian American Art Museum, Gift of Mrs. Joseph Harrison, Jr., 1985.66.121.

Envelhescente

George Catlin, *Eé-shah-kó-nee, Bow and Quiver, First Chief of the Tribe*, 1834, oil on canvas, Smithsonian American Art Museum, Gift of Mrs. Joseph Harrison, Jr., 1985.66.46.

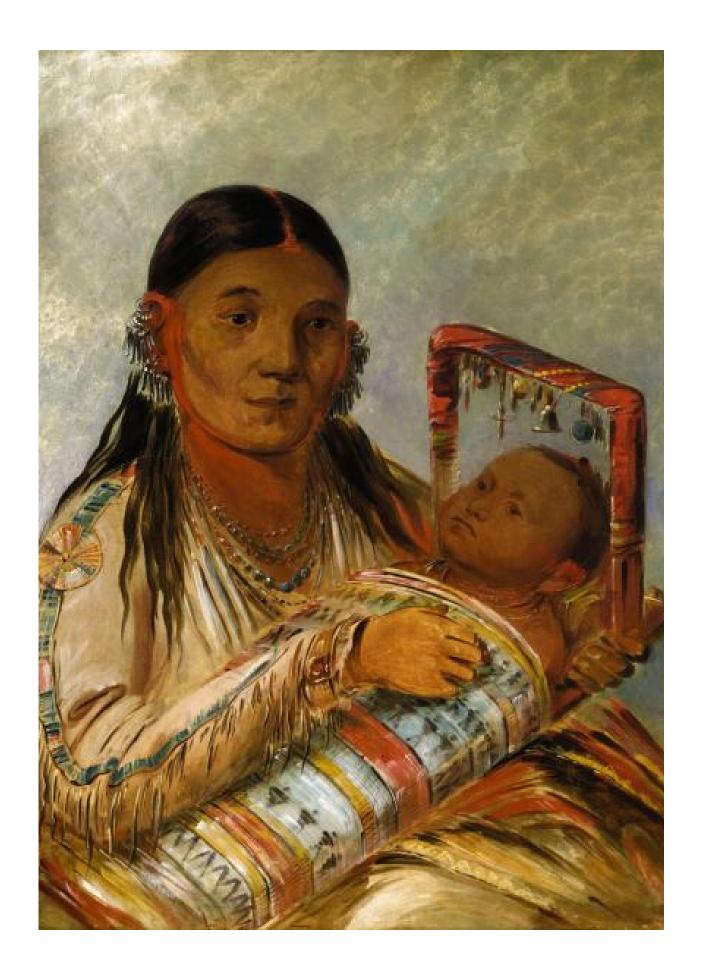
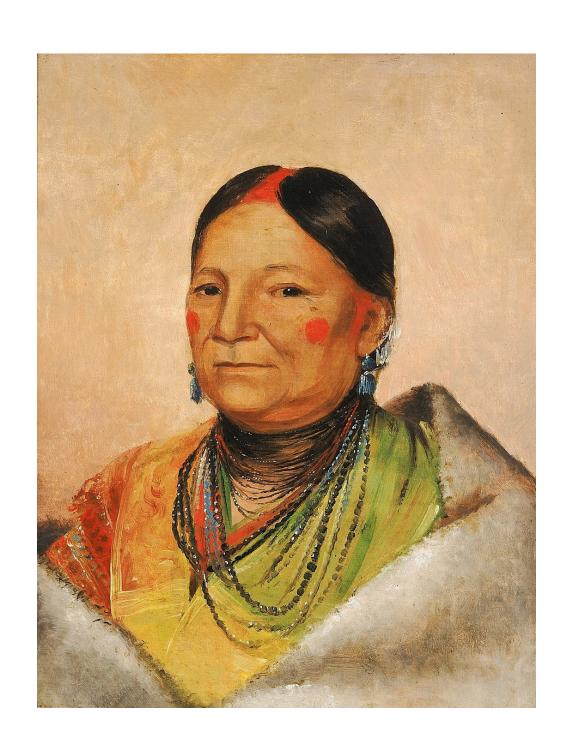
Idosa

George Catlin, *Kid-á-day, a Distinguished Brave*. Smithsonian American Art Museum and its Renwick Gallery, 1834.

Melhor Idade

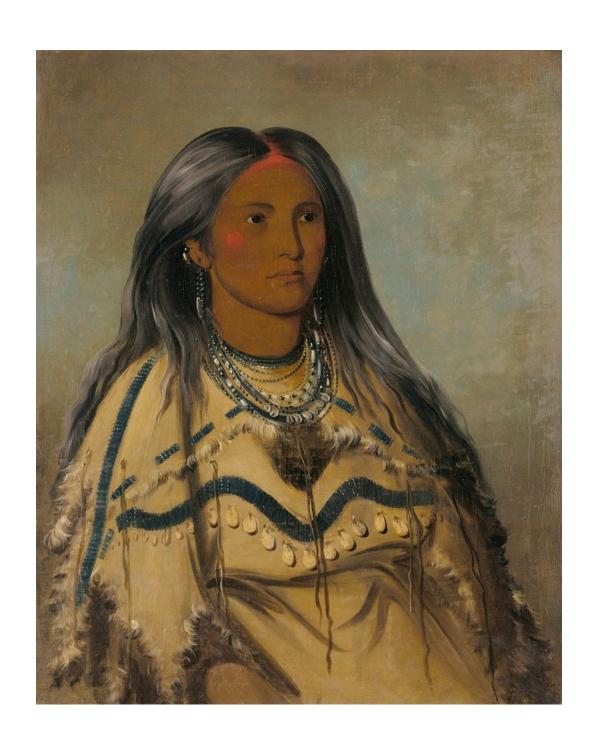
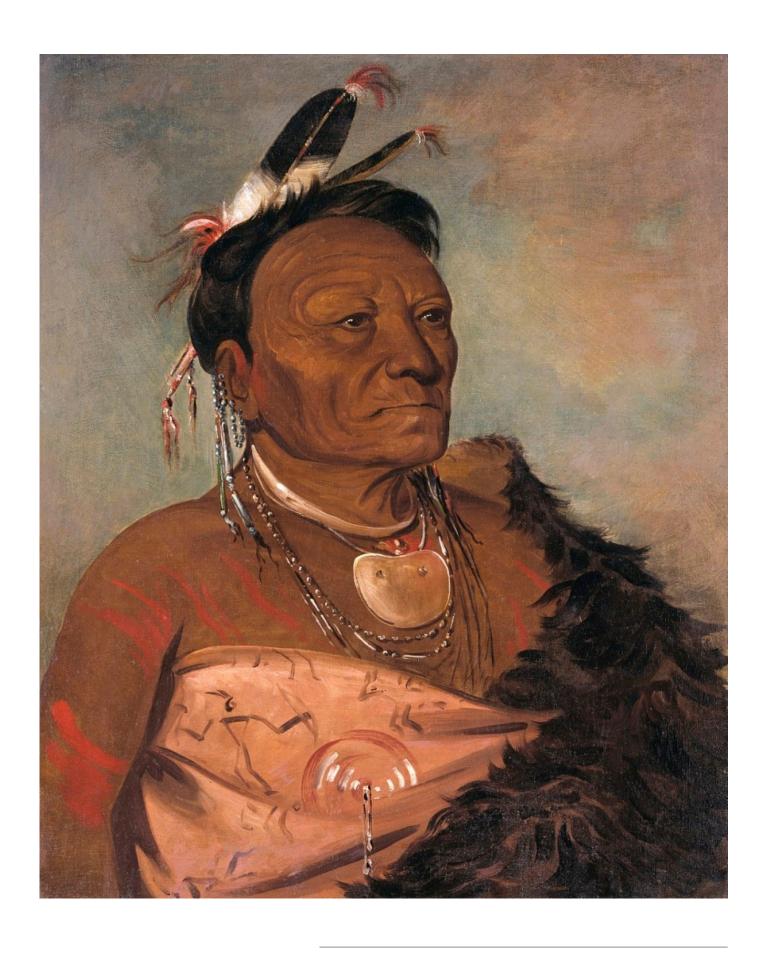
Sênior

George Catlin, *Sha-có-pay, The Six, Chief of the Plains Ojibwa*, 1832, oil on canvas, Smithsonian American Art Museum, Gift of Mrs. Joseph Harrison, Jr., 1985.66.182.

Experiente

George Catlin, *Chée-ah-ká-tchée, Wife of Nót-to-way*, 1835-1836, oil on canvas, Smithsonian American Art Museum, Gift of Mrs. Joseph Harrison, Jr., 1985.66.197.

George Catlin, *Mee-chéet-e-neuh, Wounded Bear's Shoulder, Wife of the Chief*, 1831.

Prateada

George Catlin, *Sha-kó-ka, Mint, a Pretty Girl,* Smithsonian American Art Museum, Gift of Mrs. Joseph Harrison, Jr., 1832.

George Catlin, *Wee-tá-ra-shá-ro, Head Chief of the Tribe*, 1834, oil on canvas, Smithsonian American Art Museum, Gift of Mrs. Joseph Harrison, Jr., 1985.66.55.

Vivida

George Catlin, *A'h-tee-wát-o-mee, a Woman*, 1830, oil on canvas, Smithsonian American Art Museum, Gift of Mrs. Joseph Harrison, Jr., 1985.66.244.

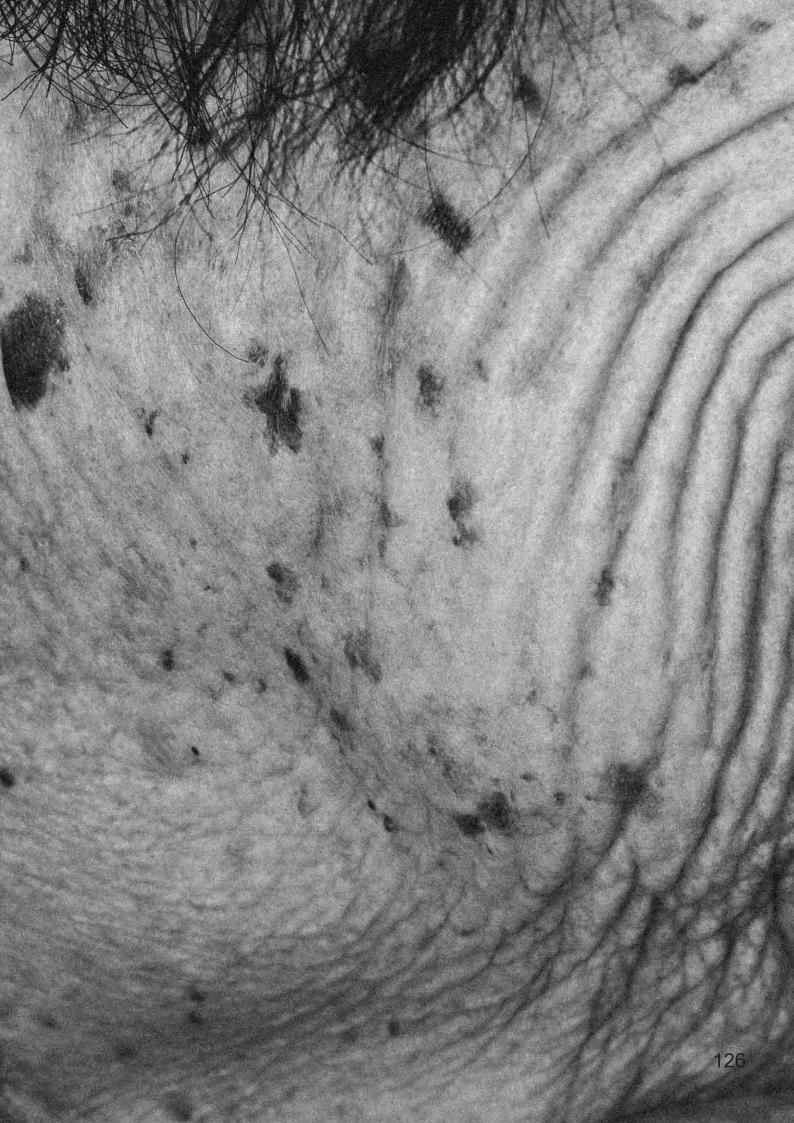
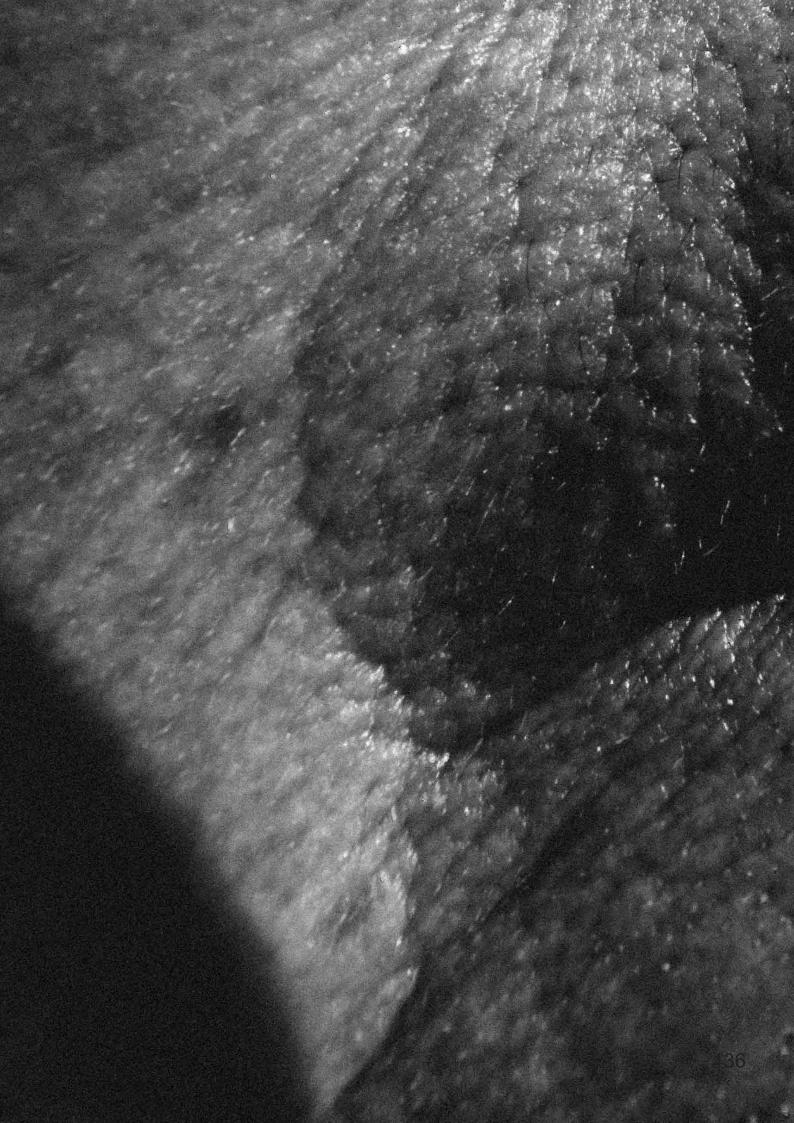
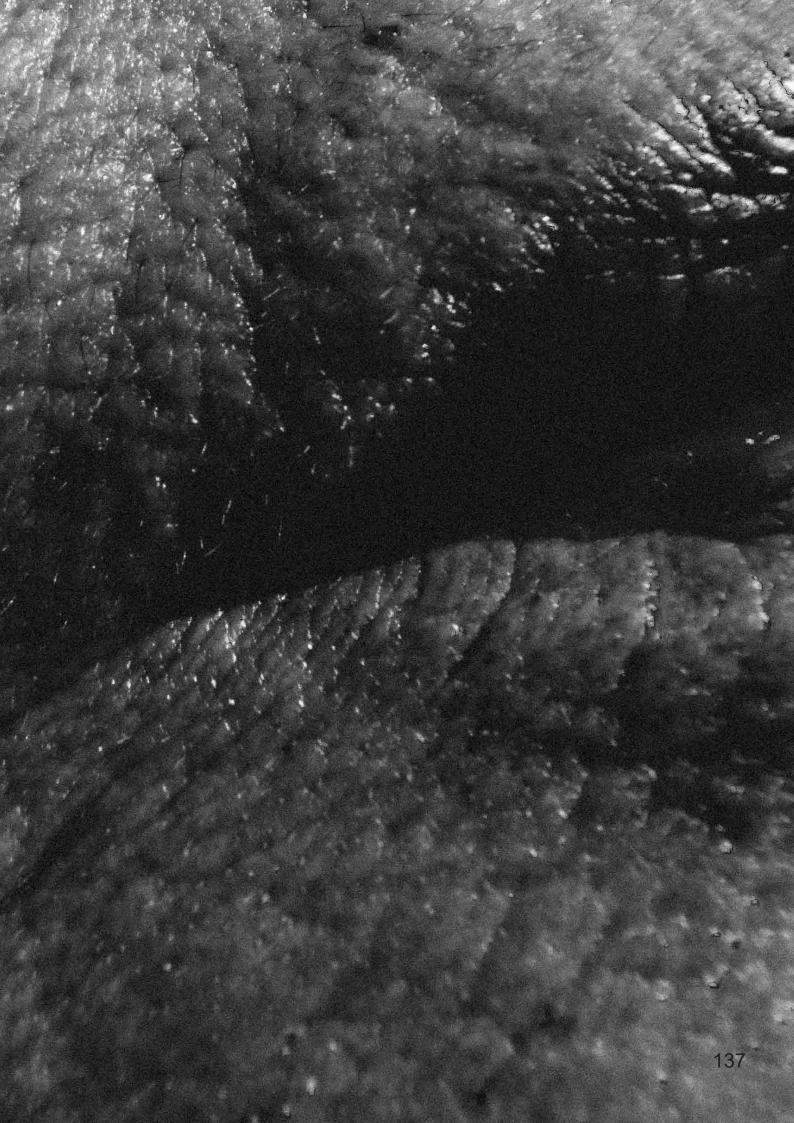
Gray Power

George Catlin, *Eh-toh'k-pah-she-pée-shah, Black Moccasin, aged Chief.* Smithsonian American Art Museum, Gift of Mrs. Joseph Harrison, Jr., 1832.

PRODUTIVIDADE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

A última categoria de análise articula narrativas e generalizações que apontam os velhos como inúteis, presos ao passado. Um peso para a sociedade, com a qual já não contribui mais. Nesse sentido, o velho teria um lugar bem delimitado: o asilo.

PRODUTIVIDADE & PARTICIPAÇÃO SOCIAL

As-
sociamos a
velhice ao
fim. A velhice não é o fim. A
morte é o fim. E até isso pode ser coloca-
do em questão. De qualquer forma, ainda asso-
ciamos a velhice à morte. Mas velhice não é morte.
Morte é o fim da vida e a vida chega ao fim em todas
as idades, para todos os seres vivos. Contrapondo
noções que empurram os velhos para o
isolamento, a inutilidade ou em
direção ao passado, nos interessa
fomentar representações simbólicas
alinhadas com a produção de propó-
sitos e significados, fugindo do que é
generalista, dicotômico e simplista. Entende-
mos que mitos e estereótipos são como uma
lente mágica que não enxerga tudo aquilo que
forma a rica diversidade humana, colocando em
foco superdimensionado apenas noções
radicais, geralmente de perdas.
Pensar a velhice apenas a partir de
referenciais como as perdas ou os
declínios desconsidera tudo o que
forma a com-
plexa e misteriosa experiência de
estar vivo e ser um
humano. Subjetividades, significa-
dos, afetos, relações, trocas, comportamentos, aprendizados,
erros, acertos, conquistas, pertencimento, sonhos, questio-
namentos. Toda a singularidade que nasce na relação
do sujeito consigo e com o outro, que é pungente
na definição que cada pessoa elabora
de sua experiên-
cia de
passagem
do tempo.

Fotografia: Suzanne Tanoue
Modelos: Chiaki Tanoue, Luzia Tanoue, Lucia Tanoue e Suzanne Tanoue
Tratamento digital: Cristiano de Assis

Dedicatórias

MAMÃE, É NATAL!

Cris, meu bem, hoje é o primeiro dia do ano. Não sou de comemorar isso, porém lhe desejo um feliz ano novo. Obrigado por ter trazido tanta felicidade para a minha vida.
Um abraço carinhoso. Caso esteja lendo essa mensagem atrasada, saiba que Laura acordou às 6am para lavar o banheiro, enquanto você estava no hospital.
Estou sem palavras também
02:23

Sou livre!
Sou livre para ser alegre
Sou livre para exercer autonomia
Sou livre para ser rebelde
Sou livre para ser extrovertida
Sou livre para me descobrir
Sou livre para ser curiosa
Sou livre para me redescobrir
Sou livre para amar a natureza
Sou livre para ser Eu.
Eliana

Grupo EAPS atualizou a foto da capa dele.

18 de abril de 2020

Campanha EAPS Pró-Idoso

Divulguem!

Com muito orgulho, iniciamos com nossa modelo das modelos Eapianas:

Eliana Löw .

Linda, deslumbrante !! Cheia de vida e poderes mágicos !!

Abraço apertado de todos os Eapianos, que tanto te amam e admiram.

Estamos com você, sempre!

16:50
Estevam ARANEDA
digitando...
sempre devotando tempo e atenção amorosa a todos os projetos em que foi convidada. Muito colaborou com as atividades do grupo que eu coordeno, o EAPS. Igualmente, participou com afinco do grupo de teatro da UATI, coordenado pela Prof. Rogério Pimenta.
Sempre deixou claro o quanto a EACH havia trazido transformações positivas e significativas na vida dela. O quanto se sentia feliz em estar conosco. Por fim, foi uma presente incentivadora dos nossos alunos, sempre valorizando suas escolhas profissionais e esforços. Uma fiel companheira dos seus pares etários, nossos idosos do campus.
A imagem representa resultado final do projeto que ela participou com os alunos de graduação na disciplina Envelhecimento e Aparência, que posteriormente compôs exposição em nossa biblioteca, intitulada Tem velho na capa! Ela adorou!!
Enviamos nossos sentimentos aos seus familiares e amigos, assim como a todos da nossa comunidade que usufruíram da sua presença, fé, determinação e amizade.
Profa. Andrea Lopes
Prof. Rogério Pimenta
EACH USP 60+
16:43
Muito lindo, Rogério! Nossos imensos agradecimentos pela homenagem a vc e a professora Andrea tb! 16:48
😍🙏💔 16:48
Minha mãe amou muito fazer parte do projeto da imagem, tendeu fotos maravilhosas e uma experiência que ela descrevia com muito amor, carinho e felicidade! 16:48
Temos o quadro emoldurado da imagem em casa! 16:49
Digite uma men...

Flor&ser
2017
O desabrochar da velhice
Olga Araneda conta
como foi descobrir-se
bela aos 65 anos
É possível?
Mulheres relatam
sobre a busca de poder,
autonomia e liberdade
na velhice
Teatro e Voluntariado
como ferramentas no
resgate da autoestima

A essas quatro mulheres, que tanto nos ensinam a refletir e
debater sobre os mitos e os estereótipos
da velhice e do envelhecimento.

Olívia Martins Castanheira Lopes

Fotografia e Diagramação: Andrea Lopes

Cristina Ribeiro

Fotografia: Cristiano de Assis

Eliana Löw

Fotografia: Cristiano de Assis
Poesia: Murilo Lino

Olga Angelina Araneda

Produção: Luilca de Souza, Amanda de Moura, Lucélia Arnault Santos, Natalia Costa de Oliveira e Andrey de Abreu

por ordem de apresentação

Síntese

acaso

1 Evento, ou conjunto de fatos, imprevisível que não encontra justificativa lógica ou racional: "[...] mal trocavam entre si uma ou outra palavra constrangida, quando qualquer inesperado acaso os reunia a contragosto".

2 Acontecimento incerto; casualidade, eventualidade.

3 Decreto do destino.

4 Caso fortuito; acidente.

5 FILOS Acontecimento que apresenta certo grau de imprevisibilidade para o conhecimento humano, em face da natureza do mundo objetivo, regido por leis marcadas por uma escala de oscilações e probabilidades, bem como uma frequência mensurável de incerteza e indeterminação.

adv

Por hipótese, por acaso; possivelmente, provavelmente.

EXPRESSÕES ao acaso: sem reflexão, a esmo, inadvertidamente, irrefletidamente: Desmotivado, o treinador escalou o time ao acaso.

Por acaso: de forma inesperada, fortuitamente, imprevistamente: "Algum dia experimentaste, por acaso, o ciúme, o desespero, a loucura, a que nos conduz o objeto amado?".

Dicionário Michaelis, 2021

O Conto da Carochinha:
Onde o acaso não tem vez

Era uma vez o Acaso, senhor dos destinos, que vivia em um reino muito muito distante. Comandava inadvertidamente a vida de tudo e de todos, o tempo todo. Ditava as idades, os prazeres, a moral, a finitude. Igualmente, quem fazia o que, quem era quem, quem participava do que. A Degeneração e o Improdutivo, casal típico de sua fúria normativa, embalava a cadência dos processos, que o Acaso conduzia com maestria, perante sua noção imprevista e eventual de mundo. Seus súditos, os Mitos e os Estereótipos, o aclamavam, o amavam. Apesar da sua força bruta e o peso da sua verdade insólita, assim como da sua invisibilidade, fazia tudo parecer sublime, um ato de sincera sorte e pungente honestidade. Certa vez, o Acaso deparou-se com a Consequência e o seu exército de Contragostos. Muito faceiro, empunhou seus decretos e colocou-se a bradar: "Fora daqui. Fora daqui Consequência. Fora do meu reino mais precioso". Buscando subordiná-los às leis das probabilidades, o Acaso empunhou sua espada do infortúnio e ordenou que sumissem. A Consequência, fazendo revoar o terreno das generalizações que sustentavam os pés do Acaso, lançou contra ele toneladas do pó mágico de consciência da diversidade. O Acaso, desesperado, perdeu o rumo, buscando esvair-se da nuvem que o sufocava. Uma parte dos Mitos saíram correndo. Outra parte dos Estereótipos se desfizeram repentinamente. Todo o restante dos súditos se uniram ao seu comandante, buscando protegê-lo. Felizmente, um a um, rei e reinado foram tornando-se estrelas brilhantes que, até os nossos dias, iluminam as mentes e corações de todos que naquele novo reino passaram a existir.

Assim, as Diversidades viveram felizes para sempre.

FIM

Fotografia e Redação: Andrea Lopes, por todos nós, do Grupo EAPS

EQUIPE EDITORIAL

Cristiano de Assis

Fotógrafo e gerontólogo

Membro do grupo EAPS. Graduado e mestrando em gerontologia pela EACH/USP. Estudante de teatro com foco em iluminação cênica pela SP Escola de Teatro. Encadernador artesanal.

deassis@usp.br

linkedin.com/in/cristianodeassis/

Suzanne Tanoue

Jornalista, fotógrafa e documentarista

Membro do grupo EAPS. Bacharel em comunicação social. Graduanda em gerontologia pela EACH/USP.

suzannetanoue@usp.br

linkedin.com/in/suzanne-tanoue/

Andrea Lopes

Antropóloga

Fundadora e coordenadora do grupo EAPS. Docente e pesquisadora nas graduações e pós-graduações em gerontologia e em têxtil e moda da EACH/USP.

eaps@usp.br

sites.usp.br/grupoeaps

Patrícia Yokomizo

Designer e artista visual

Fundadora do grupo EAPS. Bacharel em têxtil e moda e mestre em gerontologia pela EACH/USP.

yokomizops@gmail.com

@yokomizops

linkedin.com/in/patriciayokomizo/

facebook.com/yokomizops

AGRADECIMENTOS

Aos colaboradores do grupo EAPS e modelos presentes neste volume, bem como o fomento recebido pelo Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo.

CRÉDITOS

Imagens da capa e contracapa
Suzanne Tanoue | fotografias
Cristiano de Assis |diagramação e arte
Chiaki Tanoue |modelo da capa
Luzia Tanoue | modelo da contracapa

Autoria
Cristiano de Assis | redação, edição e fotografia
Suzanne Tanoue | redação, edição, fotografia, tradução para o inglês e revisão final
Patrícia Yokomizo | curadoria, tradução para o espanhol
Andrea Lopes | redação, edição, fotografia e curadoria

Tradutores
Andrea Lopes e **Suzanne Tanoue** | tradução e revisão para o inglês
Milton Rocha e **Patrícia Yokomizo** | tradução e revisão para o espanhol

Índice Remissivo

onde o acaso não tem vez